

O Direito ao Brincar: A Brinquedoteca como Espaço de Viabilização e Desenvolvimento Infantil

Iris Leticia Soares Vieira

Ufal

leticia.vieira0409@gmail.com

Maria Carlyanne dos Santos Domingos

Ufal

carlyanne_santos2016@hotmail.com

Vitória Gabrielly Pereira da Silva

Ufal

vitoria.silva@fssso.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é um resultado de experiências teórico-práticas vivenciadas no componente, Atividade Curricular de Extensão (ACE) 4 - Oficinas II, na qual, proporcionou às alunas do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), uma aproximação com as discussões sobre o brincar, entendido como um direito fundamental que deve ser garantido a todas as crianças. Assim, a brinquedoteca é apresentada como o laboratório de práticas pedagógicas, configurando-se como um importante mecanismo de viabilização desse direito, porém, frequentemente negligenciado na educação básica.

Diante disso, é importante ressaltar que o brincar, além de ser um direito e um componente social essencial para o sujeito em desenvolvimento, é também um elemento chave na promoção da interdisciplinaridade entre o Serviço Social e a Pedagogia. Nesse sentido, cabe destacar que a integração entre os referidos cursos nos proporcionou, enquanto discentes da graduação, uma visão ampliada acerca dos campos de atuação profissional do assistente social, pois, ao relacionarmos teoria e prática, os estudantes refletem criticamente sobre a importância de ambientes lúdicos que favorecem o processo de desenvolvimento infantil, reivindicando espaços pensados para o brincar.

Para mais, essa compreensão permite a criação de estratégias de intervenção eficazes, alinhadas com o direito ao lazer e ao brincar garantido pelos documentos normativos da educação. Nessa direção, nosso trabalho se propõe a discutir a

importância do brincar no desenvolvimento das crianças, dando ênfase ao papel que a brinquedoteca desempenha nesse processo. Além disso, será discutida a relevância da legislação que assegura o direito ao brincar, destacando os desafios enfrentados para sua efetivação nas instituições de ensino público e na sociedade em geral. Ao final, o texto visa evidenciar a brinquedoteca como um espaço viabilizador do direito de brincar, que valoriza a criatividade e a autonomia das crianças, promovendo o aprendizado.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Discutir sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, enfatizando o papel que a brinquedoteca desempenha nesse processo.

2.2 Objetivos Específicos:

Apresentar as legislações que asseguram o direito ao brincar no Brasil;

Identificar possíveis barreiras para a efetivação do direito ao brincar;

Explorar a importância da brinquedoteca como um ambiente que promove o direito ao brincar.

3 METODOLOGIA

O estudo possui caráter bibliográfico e documental e adota uma abordagem qualitativa. Assim, foram feitas leituras de textos trabalhados na ACE 4, e, pesquisas em plataformas acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico, bem como, foram analisados documentos oficiais e legislações vigentes que asseguram o direito ao brincar na educação básica. Tal trabalho fundamenta-se nas ideias de autores como Kishimoto (2002, 2017), Ayres (2024) e Briscks (2016), cujas contribuições foram essenciais para analisar a importância do brincar no desenvolvimento infantil e o papel que a brinquedoteca desempenha nesse processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ayres e Riveiro (2024), é através da brincadeira que a criança se desenvolve, construindo seus próprios pensamentos e visão de mundo, ao mesmo tempo que aprende a interagir com a realidade. As autoras também

destacam que, na infância, as interações entre a criança e seu ambiente gera aprendizado. Esse período, caracterizado pelas brincadeiras e pelo lúdico, é fundamental para o progresso da criança. Nesse contexto, Brisck complementa ao enfatizar que:

O brincar é uma atividade feita com prazer, às crianças brincam por que gostam e não porque são obrigadas por alguém. Brincando a criança constrói o seu aprendizado brincando e como o brincar é uma atmosfera própria da infância é apropriado que ela descubra no jogo a motivação adequada para o aprendizado (Brisck, 2016, p.6).

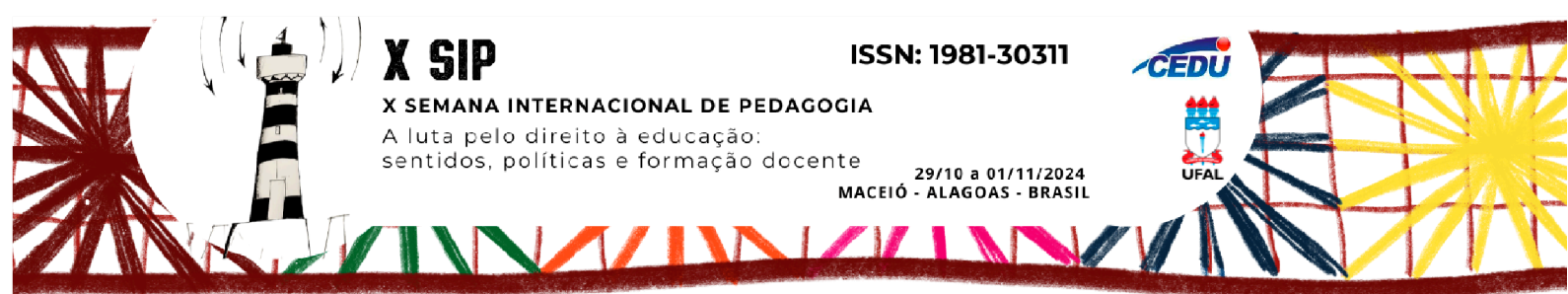
Nesta linha, Rosa (*et al.*, 2010) afirmam que brincar vai além de uma simples reação a estímulos externos, sendo um comportamento complexo desenvolvido dentro de um contexto social e cultural. O brincar permite à criança interagir com o ambiente e modificar tanto o contexto ao seu redor quanto a si mesma, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais essenciais para seu desenvolvimento.

Embora prazer e diversão sejam importantes, o brincar é mais do que isso: é caracterizado pela criação de situações imaginárias e regras que surgem do ambiente cultural e das interações sociais. Assim, a atividade lúdica é valorizada pelo próprio processo, não apenas pelos resultados finais (Rosa *et al.*, 2010). Diante disso, a criança, ao brincar:

[...] age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente, o que mais tarde realizará na vida real. Ao brincar constrói regras impostas pela situação imaginada, é capaz de criar situações, experimentar diferentes papéis sociais, funções sociais generalizadas, a partir da observação do mundo que a cerca (Basei; Matte, 2010, p.15 apud Brisck, 2016, p.7).

Tendo em vista que o brincar significa o compartilhamento de uma referida cultura, é preciso que esse ato seja realizado de forma despojada, visando que a inclusão seja o principal ponto a ser considerado em sua execução. O brincar pode ser efetivado a partir do uso de objetos elaborados diretamente para este fim ou não, mas sempre deve ter a participação de quem está brincando. Portanto, o brinquedo em si é considerado como o suporte necessário para a elaboração e sustentação da imaginação infantil (Kishimoto, 2002).

Faz-se necessário pontuar que as crianças brincam de maneiras e em lugares diferentes, com brinquedos diferentes. No qual, muitas crianças brincam com objetos não estruturados ao invés de brinquedos convencionais. A influência do



neoliberalismo¹ fez com que os brinquedos passassem a ter um valor, e o tipo de brincadeira que uma criança realiza muitas vezes reflete suas condições socioeconômicas.

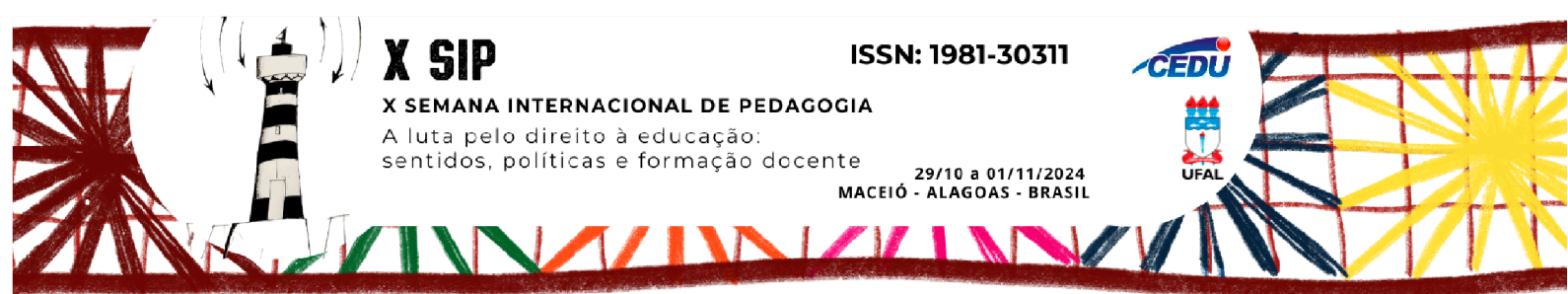
Nesse sentido, há legislações que asseguram o direito ao brincar e reforçam a necessidade de proteger e promover essa parte essencial da infância. A seguir, apresenta-se algumas dessas legislações: 1959 - Declaração Universal dos Direitos da Criança - Princípio VII; 1989 - Convenção Internacional dos Direitos da Criança - Art. 31; 1988 - Constituição Federal; 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente; 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil; 2016 - Marco Legal da Primeira Infância e 2017 - Base Nacional Curricular Comum.

Apesar das legislações que garantem o direito ao brincar, sua efetivação enfrenta muitas barreiras. Em famílias de baixa renda, é comum que as crianças tenham sua infância e seu direito de brincar roubados pelo trabalho, seja em atividades domésticas, seja em empregos informais. Essa dura realidade reflete uma necessidade econômica que força muitas famílias a priorizarem a sobrevivência em detrimento do desenvolvimento infantil, comprometendo o tempo e os espaços que deveriam ser dedicados ao lazer e ao crescimento saudável.

Além disso, a desvalorização cultural do brincar, muitas vezes considerado menos importante que outras atividades do cotidiano, ignora os inúmeros benefícios que o brincar oferece para o desenvolvimento das crianças. A importância do brincar frequentemente não é reconhecida adequadamente pelas instituições de ensino formal e por uma parcela da sociedade de uma forma geral, resultando na subestimação desse direito essencial e na perpetuação de práticas que colocam outras prioridades acima do bem-estar infantil.

Assim, a brinquedoteca manifesta-se como uma forma de viabilizar o direito ao brincar livre, proporcionando um ambiente onde as crianças podem explorar e se expressar livremente. Nesse espaço, elas interagem com uma variedade de brinquedos e jogos, o que estimula um aprendizado dinâmico. Dessa forma, este espaço contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas

¹ Neoliberalismo é uma teoria econômica que surgiu como adaptação do liberalismo clássico à economia globalizada. Esta teoria defende a livre iniciativa, a livre concorrência, a diminuição do papel do Estado na economia e a redução de barreiras ao comércio internacional (Marques, 2021-2024).



enquanto as crianças se divertem, promovendo uma educação que valoriza a criatividade e a autonomia. À vista disso, esse ambiente é de grande relevância, pois,

é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente apropriado e especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar. Através dos jogos, das brincadeiras e brinquedos a criança satisfaz suas necessidades e aprende a se comunicar, libera suas emoções (desejos e sentimentos), desenvolve sua criatividade, adquire conhecimentos, desenvolve sua auto-estima e se socializa (“O que é uma brinquedoteca?”, [s.d.]).

É relevante destacar a atuação dos profissionais no interior da brinquedoteca para orientar os alunos. Frequentemente, esse profissional é referido como brinquedista². Embora não deva intervir diretamente na brincadeira, ele deve se envolver na experiência, mesmo sendo adulto, para criar um ambiente que ofereça experiências lúdicas para os alunos (Brisck, 2016). Diante disso:

O acervo da brinquedoteca deve favorecer o desenvolvimento das capacidades da criança, para que assim, ela possa desenvolver sua comunicação, interagindo socialmente, valorizando sua cultura, estes momentos devem ser proporcionados por um brinquedista ou responsável que oportunize a criança a explorar o espaço na qual se encontra (Brisck, 2016, p.11).

Diante do exposto, observa-se que a brinquedoteca oferece aos alunos mais oportunidades para brincar. A utilização de brinquedos e objetos variados estimula a imaginação das crianças. Assim, conforme Kishimoto (2017), ao brincar, a criança consegue expressar seus sentimentos, as suas imaginações e permite que os seus comportamentos sejam observados e possíveis dificuldades de adaptação social sejam percebidas, além de exercitarem o cumprimento de regras contidas nas brincadeiras em que estão participando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas experiências vivenciadas na Atividade Curricular de Extensão (ACE 4), e mediante as análises realizadas pelos discentes do curso de Serviço Social da UFAL, os estudos revelaram que, embora o direito ao brincar seja respaldado por lei, a sua plena efetivação enfrenta muitos obstáculos. Pois, as

² Brinquedista é um profissional apto a montar, organizar, catalogar e atuar na brinquedoteca. Nesta formação, o profissional se especializa nas bases científicas do brincar e conhecem o processo de desenvolvimento por meio desta atividade (Livre, 2018).

instituições de ensino básico frequentemente não reconhecem, de forma adequada, a importância do brincar, o que se traduz na dificuldade em garantir ambientes seguros e acessíveis para essa prática pedagógica intencional.

Diante desse contexto, a brinquedoteca apresenta-se como um mecanismo bastante relevante, pois configura-se como um espaço que proporciona o estímulo à exploração e a expressão livre das crianças. Ao oferecer uma variedade de brinquedos e jogos disponibilizados de acordo com a finalidade planejada, seja, para o brincar na educação infantil ou para o brincar nos anos iniciais, a brinquedoteca não apenas promove o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, mas também propicia a interação com diferentes costumes/culturas.

Assim, compreendemos que é imperativo que a sociedade amplie o reconhecimento da importância do brincar, assegurando que esse direito fundamental seja efetivamente garantido na prática e promovido com vistas para o desenvolvimento integral das crianças e para toda a vida.

REFERÊNCIAS

AYRES, L. A. L.; RIVEIRO, M. A importância do Brincar na educação infantil. **Prefeitura de Alvorada**, 2024. Disponível em:

<https://www.alvorada.rs.gov.br/relatos-e-experiencias-de-educadores-da-rede-publica-municipal/00-su-mario-revista-smed/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 4 set. 2024.

BRISCK, Isabella Alves. **A Importância da Brinquedoteca na Educação Infantil**. Nova Venécia, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A importância do brinquedo para a educação. **Revista Pedagógica**, v. 4, n. 8, p. 7-13, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. in: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, p. 13-43, 2017.

Livre, C. Você sabe o que é e o que faz um brinquedista? **Catraca Livre**. 2018.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br/educacao/voce-sabe-o-que-eeo-que-faz-um-brinquedista/>. Acesso em: 04. Set. 2024.

MARQUES, Vinícius. O que é Neoliberalismo: características, história e exemplos. **Toda Matéria**, 2011-2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/neoliberalismo/>. Acesso em: 6 set. 2024.

O QUE É UMA BRINQUEDOTECA? **Universidade Federal do Ceará**. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.ufc.br/p/o-que-e-um-brinquedoteca.html>. Acesso em: 30 ago. 2024.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbarói**, n. 33, p. 8-27, 2010.

SILVA, Vitória Gomes da; VIEIRA, Antônia Laina Cavalcante. **A importância da brinquedoteca na educação infantil**. 2023. Tese de Doutorado.